



MEMÓRIA DA LUTA PELA TERRA NO ASSENTAMENTO PALMARES II

Vângela Pereira Silva; Thiago Gonçalves Oliveira; Jerônimo da Silva e Silva
jero1978@unifesspa.edu.br

Palavras Chave: Memória; Militância; Palmares II.

1. INTRODUÇÃO

O assentamento Palmares II, localizado em Parauapebas, é resultado de lutas pela posse da terra no sul e sudeste paraense, de modo que a intensidade das lutas e conquistas terminaram por caracterizar o referido assentamento como um modelo a ser seguido pelos trabalhadores rurais/camponeses e pelos militantes dos movimentos sociais. Entretanto, e apesar de ser um assentamento considerado "ativo e engajado" pelos sujeitos locais, vemos emergir em memórias específicas os dilemas e desafios de um "assentamento consolidado", ou seja, o desenvolvimento de um comércio local vinculado à dinâmica da cidade de Parauapebas, a participação dos moradores locais em empresas nacionais e internacionais como mão de obra, e principalmente a elaboração do discurso de "antigos militantes" a respeito da falta de interesse dos mais jovens nas demandas locais (SOUZA 2010; ALMEIDA 2006).

Dessa maneira, o que era para ser, segundo alguns, um modelo de assentamento e engajamento político nesta parte da Amazônia, passou a encontrar outras demandas e ensejos políticos por algumas famílias assentadas, destoando do planejamento político das militâncias. Certamente isso não obscurece a forte presença, atuação e relevância dos movimentos locais, visivelmente estruturados in loco, entretanto, cabe questionar quais fatores ou elementos contribuem para a diversidade desse coletivo (STÉDILE & FERNANDES 2005; CAETANO 2013).

Uma das explicações encontradas pelos militantes e moradores em geral colhidas na pesquisa de campo é o fato de as novas gerações nascidas no assentamento não terem contato

com as memórias e lutas pela posse da terra do assentamento. Há uma aposta desses sujeitos de que a “ausência de consciência política” se origine na “ausência de memória política”

Buscar compreender a constituição das memórias políticas de militantes e as representações construídas sobre o Assentamento Palmares II pelos moradores, bem como refletir sobre o discurso de “crise da militância” ou “crise dos movimentos” é o objetivo deste recorte de pesquisa aqui apresentada. A pesquisa encontra-se em andamento e é um recorte de ações de Programas de Extensão – PIBEX (2016-2017).

2. METODOLOGIA

A utilização do método etnográfico – cadernos de campo, fotografias, entrevistas e pesquisa de campo com homens e mulheres da localidade (VELHO, 2009). Outro procedimento adotado é o uso de aportes da História Oral, principalmente na realização de entrevistas para a transcrições dos relatos que se fez nas visitas ao assentamento. A formação de um arquivo com as informações é o principal sustentáculo das análises do perfil dos narradores, das representações construídas sobre a comunidade e sobre a elaboração de questões políticas atuais a partir das memórias de luta.

3. RESULTADOS

Ainda que a pesquisa esteja em andamento e seja um recorte de projeto mais dilatado, podemos afirmar que os relatórios das pesquisas de campo e a transcrição das primeiras narrativas de lideranças, professoras e outros moradores, além de sinalizar para a multiplicidade de perspectivas sobre o que tem se tornado Palmares II, hoje, em larga escala os dados preliminares referenciam a dificuldade dos movimentos sociais em lidar com uma juventude de assentados que constantemente se empregam no comércio de Parauapebas, nas empresas alocadas ou mesmo de jovens que entram na criminalidade.

4. CONCLUSÃO

A leitura sobre a “renovação” da militância a partir dos jovens de Palmares II entre os narradores é um processo que só é viável pela educação política; esta proposta, ainda que passe pelo processo escolar dito formal, não deve se ater inexoravelmente a ele, na medida que muitas vezes a escola pode encontrar-se distanciada da realidade social e política. As análises iniciais das informações nos levam a problematizar que a memória atual das lutas é uma memória construída no processo e a partir da leitura presente, isto é, deve-se levar em consideração, cuidadosamente, as interpretações e reapropriações, sem ignorar as possibilidades de ruptura dentro da tão almejada “renovação” da militância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério Henrique. *Territorialização do campesinato no sudeste do Pará*.

Dissertação de Mestrado. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém: UFPA/NAEA, 2006.

CAETANO, De' Carli, « O discurso político da agroecologia no MST: O caso do Assentamento

17 de Abril em Eldorado dos Carajás, Pará », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 100 | 2013. URL : <http://rccs.revues.org/5245> ; DOI :10.4000/rccs.5245

SOUZA, Haroldo. *A reprodução sócio-econômica e reprodutiva do campesinato no sudeste paraense: O assentamento Palmares II, Parauapebas, PA*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Trópico Úmido. Belém: UFPA/NAEA, 2010.

STEDILE, João Pedro & FERNANDES, Bernardo Mançano. *Brava gente – a trajetória MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo: ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.

VELHO, Otávio Guilherme. *Frentes de Expansão e Estrutura Agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.